

CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM JOVENS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO

KNOWLEDGE AND USE OF CONTRACEPTIVE METHODS IN YOUNG PEOPLE FROM A PRIVATE EDUCATIONAL INSTITUTION

Tânia Regina Ferreira Cavalcanti ^{1*}; Isabel Luiza do Nascimento Ginú ¹;
Marcelo Luiz Arco-Verde da Silva ¹ Luzia Sandra Moura Moreira ¹;

Resumo. No Brasil, segundo o Estatuto da Juventude, é considerado jovem pessoas entre 15 e 29 anos, marcadas pela assunção de novas experiências e descobertas para assumirem o papel de adulto na sociedade. Muitos jovens começam a vida sexual a partir deste período, e estar bem informado acerca da necessidade do uso do preservativo para se proteger de gravidez indesejada e das IST's é urgente. O presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de métodos contraceptivos por alunos de uma instituição de ensino superior e o conhecimento acerca da utilização desses métodos na prevenção de IST's. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com 173 universitários do 2º ao 6º período dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física, Agronomia e Medicina Veterinária. O método utilizado foi um questionário estruturado em duas partes: Parte I - dados de identificação dos participantes e Parte II - dados relacionados ao conhecimento e uso consciente de métodos contraceptivos. Os dados foram coletados em agosto de 2019. Os resultados encontrados são de uma amostragem de 115 alunas do sexo feminino e 58 do sexo masculino, com idade média de 22 anos. 49,13% católicos; 25,43% estão em união estável e outros 72,25% não. Em relação a prática sexual dos entrevistados, 65,89% relataram terem vida sexual ativa, e 32,95% não. Entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) as mais conhecidas pelos alunos são HIV/Aids e a Sífilis. Já o método contraceptivo mais utilizado unicamente é a camisinha masculina (36,42%). No entanto, notou-se que 20,82% dos estudantes fazem associação da camisinha masculina com outro método anticonceptivo: geralmente com a contracepção hormonal oral, injetável ou DIU. Conclui-se que, embora os alunos tenham citado os métodos contraceptivos e as IST's, observou-se que alguns dos entrevistados não compreendem a importância do uso de preservativo. Assim, faz-se necessário desenvolver, ampliar e discutir o tema educação sexual, com o intuito de conscientizar, prevenir, educar e, principalmente, disseminar conhecimento, pois a maior parte desses alunos serão futuros profissionais da saúde que lidarão constantemente com essa temática e necessitam ter o conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Conhecimento. Métodos Contraceptivos. Gravidez. Saúde Sexual.

Abstract: In Brazil, according to the Youth Statute, young people between 15 and 29 years old are considered, marked by the assumption of new experiences and discoveries to assume the adult role in society. Many young people start their sex life from this period onwards, and being well informed about the need to use condoms to protect themselves from unwanted pregnancies and STIs is urgent. This study aimed to evaluate the use of contraceptive methods by students from a higher education institution and the knowledge about the use of these methods in the prevention of STIs. This is a cross-sectional, quantitative study carried out with 173 university students from the 2nd to the 6th period of courses in Nursing, Medicine, Pharmacy, Dentistry, Physiotherapy, Physical Education, Agronomy and Veterinary Medicine. The method used was a questionnaire structured in two parts: Part I Participants' Identification Data; and Part II - data related to knowledge and conscious use of contraceptive methods. Data were collected in August 2019. The results found were 115 females and 58 males, with a mean age of 22 years; 49.13% Catholics; 25.43% have a stable union and another 72.25% do not; in relation to the sexual practice of respondents, 65.89% reported having an active sexual life, and 32.95% did not. Among the Sexually Transmitted Infections (STI's) best known by the students were HIV/Aids and Syphilis; the only contraceptive method used was the male condom (36.42%), however, it was noted that 20.82% of the students associate the male condom with another contraceptive method: usually with oral, injectable or IUD hormonal contraception. It is concluded that, although the students mentioned contraceptive methods and STI's, it was observed that some of the interviewees do not understand the importance of condom use, thus, it is necessary to develop, expand and discuss the topic of sexual education, with the aim of raising awareness, preventing, educating and, above all, disseminating knowledge.

Keyword: Contraceptive. Methods contraceptives. Sexual. Health

INTRODUÇÃO

A juventude é marcada pela assunção de novas experiências e descobertas ao assumirem o papel de adulto na sociedade. É uma fase do desenvolvimento humano sinalizada por mudanças físicas, orgânicas e psíquicas, conhecida como um período em que o indivíduo, geralmente, ingressa nas universidades e perpassa por novas descobertas, curiosidades em vivenciar experiências inéditas que antes eram proibidas ou limitadas pela proximidade familiar.¹

Ocorre a necessidade de buscar amizades e tentar conciliar a nova rotina de compromissos, estudos e responsabilidades. Surgem ambientes que propiciam diversão ao mesmo tempo que aliviam a tensão. Nesse sentido, muitos universitários buscam em festas e eventos o relaxamento necessário para enfrentar esse turbilhão de acontecimentos, promovendo novas formas de comportamento e de experiências de vida o que pode acarretar relações sexuais precoces e desprotegidas associadas ao consumo de álcool e, conseqüentemente, ao aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).²

Foi descrito em estudo que as campanhas de saúde e prevenção com relação a sexualidade e as IST's são voltadas para a população de adolescentes e adultos jovens. Porém, a maior parte dessas campanhas se dão através das mídias, quando o ideal seria que fossem transmitidas em casa pelos pais e nas escolas, por serem ambientes favoráveis para se trabalhar temas como esse.³

Ainda se tratando de conhecimento, uma pesquisa constatou que aproximadamente 22% dos jovens buscam informações sobre sexualidade e prevenção de doenças na internet ou com amigos, o que pode não ser uma boa escolha, uma

vez que informações deturpadas são uma realidade neste meio de comunicação.⁴

Esse fato se explica pela lacuna existente entre pais e filhos quando o assunto é sexualidade denunciando o receio do jovem de se aproximar dos pais a fim de conversarem sobre o assunto, além da dificuldade de parcerias entre escolas e serviços de saúde. Embora, saibam que os métodos contraceptivos estão disponíveis gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde, os jovens precisam de informações a seu respeito, bem como acerca da forma correta de uso para que se obtenha êxito na prevenção de IST's.⁵

As IST's podem ser transmitidas através do ato sexual, seja ele oral, vaginal ou anal. Daí a imprescindibilidade do preservativo (camisinha), uma vez que tal método, além de proteger da concepção indesejada, é barreira suficiente para evitar contaminação. Por esta razão, recomenda-se seu uso em caso de gestação evitando-se possíveis riscos na saúde materno-infantil.⁶

As causas mais comuns dessas infecções são os vírus, entretanto, bactérias protozoárias e outros microorganismos também podem ser vetores. Fluidos corporais, como sêmen, sangue, fluidos vaginais, fluidos retais e leite materno são meios de contaminação do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) de um indivíduo para outro. Para acontecer a transmissão, é preciso que esses fluidos entrem em contato com a mucosa.²

Apesar do HIV ser uma das infecções mais temidas ao longo da História, recentemente houve uma grande elevação na sua incidência no Brasil, fato que tem causado grande preocupação nos setores de saúde. Outras infecções, como Gonorreia, Sífilis, Tricomoníase e Herpes Genital também figuram dentre as mais prevalentes no nosso território.⁶

Qualquer indivíduo que tenha uma relação sexual desprotegida está apto a contrair IST's, independentemente do estado civil, idade, religião, classe social⁵. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, foram notificados, no período de 2017 até junho de 2018, 247.795 casos de infecções pelo vírus HIV em todo o país. No Brasil, tem se registrado, anualmente, em média 40 mil novos casos de AIDS nos últimos anos.⁴

A pergunta norteadora deste estudo foi: “Qual o nível de conhecimento acerca do uso de contraceptivos na busca pela prevenção de IST's por parte dos

universitários? ”. Dessa maneira, faz-se necessária uma discussão sobre como nortear esse público-alvo ao uso consciente desses métodos contraceptivos. Assim, diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e uso dos métodos contraceptivos na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em jovens de uma Instituição de Ensino Superior, bem como, futuramente, identificadas as falhas de informação dos jovens, servir de base para a promoção de conhecimento baseado em evidências.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consiste em uma pesquisa de campo, descritiva, com coleta de dados de abordagem quantitativa, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de João Pessoa, na Paraíba. A população foi composta por alunos do segundo período dos cursos da área de Ciências da Saúde (Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física) e Ciências Agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária). Foram incluídos na pesquisa alunos regularmente matriculados no segundo período dos cursos supracitados.

Assim, obteve-se uma amostra de 173 alunos, com idade entre os 18 e 29 anos. Sendo excluídos os alunos que se recusaram a responder o questionário e os que não estavam presentes no momento da abordagem. Os exemplares do questionário foram respondidos pelos alunos com acompanhamento do pesquisador responsável durante o mês de agosto de 2019. Após serem informados sobre os objetivos do estudo, justificativa, procedimento, contribuição, garantia do anonimato,

fidedignidade na análise dos dados e o direito à liberdade de participar da pesquisa ou declinar do estudo em qualquer momento do processo, aplicou-se o questionário, que demorava, em média, 15 minutos para ser respondido.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário estruturado em duas partes: dados de identificação dos alunos e dados a respeito do uso desses métodos na prevenção de IST's. O questionário é um dos instrumentos mais eficientes na coleta de dados, uma vez que proporciona a obtenção de informações, é de fácil compreensão e, por ser discreto e priorizar o anonimato, não inibe a opinião sincera do entrevistado.

Os dados analisados foram mostrados e apresentados por gráficos com percentuais simples e absolutos. O programa LibreOffice Calc foi usado para tabulação dos dados.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS/ 466/2012, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança-FACENE/ FAMENE, sob protocolo N° 47/2019, CAAE: 15245419.0.0000.5179.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta prevalência de estudantes solteiros e também do sexo feminino. Este estudo aponta consonância com a literatura consultada, que mostra o predomínio de estudantes solteiros (72,25%).^{6,7} Os universitários

estão adiando cada vez mais a união estável ou o casamento. Essa escolha pode estar relacionada ao interesse dos jovens em priorizarem sua formação, buscando uma estabilidade financeira antes de constituírem família⁷.

TABELA 1: Identificação dos entrevistados, alunos do segundo período dos cursos das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias de uma instituição privada (João Pessoa, PB, 2019).

Variável	N=173	%
Sexo - F	115	66,47
Sexo - M	58	33,53
Curso - Medicina	71	41,04
Curso- Enfermagem	25	14,45
Curso - Fisioterapia	19	10,9
Curso - Odontologia	17	9,8
Curso - Educação física	15	8,6
Curso - Farmácia	12	6,9
Curso – Medicina Veterinária	9	5,2
Curso - Agronomia	5	2,8
Estado civil - solteiro	125	72,25
Estado civil- união estável	44	25,43

Uma pesquisa, realizada em 2003 sobre a sexualidade e conjugalidade, revela que ao longo de vários anos a sexualidade vem se modificando. Há cerca 50 anos, o sexo só vinha após o casamento e a prática sexual era por amor. A iniciação sexual era tardia, ou seja, nas gerações nascidas entre 1922 e 1941, para os homens, era preciso esperar 23 anos para que os jovens tivessem uma experiência sexual. Entretanto, nos últimos 20 anos, vivemos um período de liberação sexual, em que o número de parceiros sexuais, do sexo oposto ou do mesmo sexo, vem aumentando e, conseqüentemente, constata-se a intensificação do número de ISTs.⁸

Outro estudo aponta a suscetibilidade dos jovens solteiros às ISTs, tendo em vista o período de descobertas de novas experiências e início da vida sexual, proporcionando variedades

de parceiros. O âmbito universitário contribui de forma positiva em novos relacionamentos e amizades, favorecendo momentos de descontrações, em festas e baladas que permitem a relação sexual, muitas vezes desprotegida.⁵

Nesse cenário, pesquisa realizada em países africanos também identifica a vulnerabilidade de jovens diante as infecções no contexto universitário. Portanto, o estudo destaca que o estilo de vida de jovens solteiros os coloque em maior risco de contraírem o HIV.⁵

No que se refere à vida sexual dos entrevistados, a grande maioria, 144 (65,89%) relatou ter vida sexual ativa, 57 (32,95%) responderam não terem vida sexual ativa e 2 (1,1%) abstiveram-se da resposta, conforme a Tabela 2 representa.

TABELA 2: Atividade sexual repostada pelos entrevistados, alunos do segundo período dos cursos das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias de uma instituição privada de ensino (João Pessoa, PB, 2019).

Vida sexual	N= 173	%
Ativa	114	65,89%
Não ativa	57	32,95%
Absteve da resposta	2	1,1%

Como a maioria dos alunos assumiram ter vida sexual ativa, assim como em outros estudos que tratam da mesma faixa etária^{8,9}, constata-se a importância do conhecimento das infecções e dos riscos que estas trazem. Por isso, foi questionado aos alunos da Faculdade quais as IST's que eles conhecem.

Na Tabela 3, destaca-se o percentual das infecções mais citadas, respectivamente, HIV/Aids (59 vezes), Sífilis (29), Gonorreia (20), Herpes (15), Papiloma Vírus Humano (HPV) (11), Candidíase (8) e Hepatite (4), Cancro mole (1), Cancro Duro (1), Tricomoníase (1).

TABELA 3: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) citadas pelos entrevistados, alunos do segundo período dos cursos das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias de uma instituição privada de ensino (João Pessoa, PB, 2019).

IST's	N= 173	%
HIV/AIDS	59	34,1
Sífilis	29	16,7
Gonorreia	20	11,5
Herpes	15	8,6
HPV	11	6,3
Candidíase	8	4,6
Hepatite	4	2,3
Cranco duro e mole	1	0,57
Tricomoníase	1	0,57
Nenhuma	27	15,6

O conhecimento sobre HIV/Aids, gonorreia, herpes, hepatites e sífilis é relatado pela maioria da amostra de estudantes universitários em outro estudo⁹, de acordo com dados apresentados. Já 15,6% (N=27) dos alunos entrevistados nesta pesquisa não citaram nenhuma IST, o que revela um percentual preocupante de desconhecimento, uma vez que a maioria está na área da saúde. Entretanto, os discentes têm conhecimento acentuado sobre HIV/Aids, tendo em vista que é uma doença antiga e estigmatizada, ainda na sociedade.¹⁰

Nessa vertente, quando questionados se os participantes conhecem algum método contraceptivo, o preservativo foi citado (90 vezes), seguido do anticoncepcional (41 vezes) conforme está descrito na tabela 4, resultado semelhante já apresentado anteriormente¹⁰. Além disso, uma parcela considerável de alunos ainda citou o dispositivo intrauterino, pílula do dia seguinte, entre outros. Entretanto, apenas 5 alunos responderam que não conhecem nenhum método contraceptivo.

TABELA 4: Métodos contraceptivos citados pelos entrevistados, alunos do segundo período dos cursos das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias de uma instituição privada de ensino (João Pessoa, PB, 2019).

Contraceptivos	N=173	%
Preservativo	90	52%
Anticoncepcional	41	23,6 %
DIU	32	18,4%
Pílula do dia seguinte	22	12,7%
Injeção	9	5,2
Tabelinha	6	3,4
Não conhece	5	2,8

Todavia, é fundamental destacar que o nível de conhecimento autorrelatado sobre os métodos não garante o conhecimento efetivo e aplicado desses meios de barreiras.¹³ Nessa perspectiva, de acordo com pesquisa de 2017, realizada com 293 universitários dos cursos de ciências contábeis, administração, direito e psicologia em que se interrogou os discentes sobre o motivo da utilização do preservativo, a maioria, tanto do sexo masculino (76,5%), quanto sexo feminino (73,5%), utilizam o preservativo para evitar a gravidez indesejada, isto é, imaginam as IST's como algo distante de si.¹¹

Nessa pesquisa, também se notou

que 20,82% dos estudantes fazem associação da camisinha masculina com outro método contraceptivo, geralmente com a contracepção hormonal oral, injetável ou DIU. A respeito disso, também encontram estudos destacando resultados similares, em que os universitários usam o preservativo combinado ao método hormonal, o que representa assim um ponto positivo, refletindo a busca pela prevenção de uma gravidez indesejada e de uma IST.^{11,12}

No que tange a religião dos entrevistados, observou-se que uma boa parte são católicos, seguidos por evangélicos, como enfatiza a tabela 4.

FIGURA 4: Religião dos entrevistados, alunos do segundo período dos cursos das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias de uma instituição privada de ensino (João Pessoa, PB, 2019).

Religião	N=173	%
Católicos	85	49,13%
Evangélicos	55	31,80%
Outras religiões	13	7,52%
Não têm religião	20	12,38%

A religião tem forte influência sobre os comportamentos, normas e condutas sexuais de homens e mulheres, sendo assim, poderá refletir diretamente nas atitudes e práticas sexuais dos indivíduos.⁹ Em uma pesquisa sobre o direito à prevenção do HIV em tempos

de retrocesso: religiosidade e sexualidade, realizada em 2013/2017, em uma escola com alunos do ensino médio, destacou-se o quanto a religião predomina quando o assunto é sexualidade e a influência de forma direta sobre as escolhas dos estudantes.¹¹

O conhecimento e uso de métodos contraceptivos na prevenção de IST's em jovens é um problema para a saúde pública, devido ao grande número de jovens que são

diagnosticados com algum tipo de infecção, seja por relações desprotegidas, ou mesmo pela falta de conhecimento do uso desses métodos contraceptivos.

CONCLUSÕES

Os estudantes apresentam conhecimento escasso, tanto relacionados aos métodos contraceptivos, quanto no que tange às infecções sexualmente transmissíveis. Mostram maior conhecimento sobre a existência da HIV/Aids e Sífilis, dentre as infecções citadas. Um número muito expressivo de alunos não citou nenhum tipo de infecção, destacando não ter conhecimento

acerca dessas, fator preocupante que levar ao problema de saúde pública.

Assim, ações educativas, quanto ao conhecimento e a conscientização da importância do uso de contraceptivos devem ser realizadas, pois a maioria dos alunos serão futuros profissionais da saúde que lidarão constantemente com essa temática e necessitam ter o conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira IT, Neves KTO, Oliveira AWN, Galvão TRAF, Mangane EM, Sousa LB. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. *Enferm. Foco*. 2018; 9 (3): 42-47.
2. Silva, IVTC, Mello ST. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): mediação e prevenção em um museu de ciência. *Rev. Uningá*. 2019; 56 (3): 20-28.
3. Oliveira RN, Maximino DAFM, Silva PE, Silva WCL. Iniciação sexual de adolescentes e conhecimentos dos métodos contraceptivos. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança*. 2015; 13 (2): 66-76.
4. Ciríaco NLC, Pereira LAAC, Júnior PHAC, Costa RA. A importância do conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista Uningá*. 2018; 18 (1):63-80.
5. Fontes VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodr e CP, Nepomuceno NL, Oliveira A, et al. Jovens universitários e conhecimento acerca das infec es sexualmente transmissíveis. *Esc. Anna Nery*. 2018; 22 (2): 2017- 0318.
6. Tomiyoshi MM, Filho ASV, Dias FGF. Avalia o do perfil epidemiológico e comportamental dos estudantes de ensino superior em centro universitário privado de Maringá em rela o a sexualidade e práticas de risco para doenças sexualmente transmissíveis. *Rev. Uningá*. 2016; 47(1):24-29.
7. Sales WB, Cavei o C, Visentin A, Mocelin D, Costa PM, Simm EB. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/ SIDA em universitários da saúde. *Rev. Enf. Ref [internet]*. 2016; 4 (10).
8. Michel B. A sexualidade e conjugalidade a redefini o das rela es de g neros na França contemporânea. *Cardenos Pagu*. 2003; 1 (20): 227-54.
9. Delatorre MZ, Dias ACG. Conhecimentos e práticas sobre os métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Revista SPAGESP*. 2015; 16(1): 60-73.

10. Paiva V, Atunes MC, Sanchez MN. O direito à prevenção da Aids em tempos de retrocesso: religiosidade e sexualidade na escola. Interface. 2020; 24 (1): 1-17.

11. Andrade J, Ayres JÁ, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMGL. Vulnerabilidade de jovens a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):8-15

12. Miranda AAM, Silva CGOS, Thimoteo GM, Assis LF, Del'Duca A, Carvalho AR, et al.

Conhecimento acerca de DST/ AIDS e métodos contraceptivos dos discentes dos cursos técnicos integrados do I.F Sudeste MG- Campus Juiz de Fora, Brasil. Rev. Multiverso. 2016; 1(1): 25-36.

13. Spindola T, Santana RSC, Antunes RF, Machado YY, Moraes PC. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. Ciência & Saúde Coletiva. 2021; 26(7): 2683-92.